

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

LUCIMARA MARQUES SOARES COUTO

**A CHEGADA DA IGREJA DE DEUS PENTECOSTAL DO BRASIL-IDPB EM
NOVO ARIPUANÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA**

Novo Aripuanã
2024

LUCIMARA MARQUES SOARES COUTO



A CHEGADA DA IGREJA DE DEUS PENTECOSTAL DO BRASIL
IDPB em Novo Aripuanã

Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 29 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. André Luiz Passos Araújo
Professor Orientador

Prof. Me. Leonardo Lucas Britto
Membro

Prof. Esp. Jakson de Matos Barros
Membro

**A CHEGADA DA IGREJA DE DEUS PENTECOSTAL DO BRASIL – IDPB EM
NOVO ARIPUANÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA**

Lucimara Marques Soares Couto¹
André Luiz Passos Araújo²

RESUMO: Este trabalho busca contribuir para o campo acadêmico no sentido de oferecer um relato de experiência no formato pesquisa histórica sobre o município de Novo Aripuanã, demonstrando os passos e resultados de processo de aplicação e construção de conhecimento próprios da formação do profissional de história. O objeto estudado nesse contexto, foi da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil-IDPB e seu impacto sociais, culturais e políticos na comunidade aripuanense. Para esse fim, foi utilizado o método da História Oral, onde registrou-se entrevistas com pessoas ligadas ao cenário proposto pelo tema. Essas entrevistas originaram as fontes orais utilizadas para a aquisição dos resultados. De maneira geral, pode-se afirmar que a IDPB ofereceu um rico cenário de vivências em vários aspectos da vida, mais especificamente em relação ao evangelismo, o que redundou em ações políticas e culturais que marcaram o grupo pertencente a essa entidade religiosa.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Religiosidade e evangelismo.

1. Introdução

O tema que originou este relato de experiência, nasce da necessidade de compreender o panorama processual e contextual da época em que a Igreja de Deus Pentecostal do Brasil – IDPB, se instalou no Município de Novo Aripuanã – AM e o que isso redundou nas esferas políticas, religiosas e culturais.

Nesse sentido, perceber essa trajetória no tempo e espaço, permite que se compreenda os processos que resultaram no cenário contemporâneo, delineando quais os impactos sociais e políticas que a IDPB propôs a Novo Aripuanã e seus desdobramentos desde 1961 a 1980.

Este trabalho teve como objetivo a análise das transformações socioculturais e políticas ocorridas em Novo Aripuanã com a chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil e ainda, compreender os motivos que levaram à chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em Novo Aripuanã nesse período. Oferece ainda, um panorama sobre as mudanças provocadas pela presença da igreja na vida religiosa, cultural e

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* lucimara44couto@gmail.com

² Professor Assistente do Curso de Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. *E-mail:* luizpassos_am@yahoo.com.br

política da comunidade, estabelecendo a dimensão da Igreja na formação da identidade e valores da comunidade cristã de Novo Aripuanã.

Para tal, fez-se uso do método da História Oral, a qual se torna um importante meio para aquisição de informações onde há pouca ou nenhuma documentação oficial. Nesse processo, foram feitas entrevistas com pessoas ligadas ao universo do tema que foram tratadas por um rigoroso procedimento que deu origem às fontes orais utilizadas para a análise. Além disso, foram utilizados documentos produzidos pela Igreja como referências importantes da trajetória da entidade.

O texto é dividido em tópicos, no qual o tópico dois intitulado: “Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos”- vai tratar a respeito dos procedimentos e métodos utilizados para a aplicabilidade e coleta de informações pertinentes a pesquisa, como: tipo de pesquisa, forma de coleta de dados; quantitativo de pessoas entrevistadas; idade e função dentro do contexto pesquisado. No tópico três, intitulado: “Trajetória do pentecostalismo no Brasil e a IDPB”- traz informações a respeito do processo de iniciação e implantação do pentecostalismo no Brasil, que concomitou na chegada da Igreja de Deus Pentecostal no Município de Novo Aripuanã e de sua implantação na mesma. No tópico quatro intitulado: “IDPB: história e nuances em Novo Aripuanã-Am”- faz um recorte a respeito da chegada e das peripécias ocorridas nos meandros da história da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil no contexto onde a mesma se instalou. No tópico cinco: “O Missionário e Práticas Religiosas Antes da IDPB”, faz referência à prática missionária dentro do contexto regional e, como base tem-se as falas dos entrevistados que relatam suas vivências e convivências com tal prática dentro da igreja e fora dela. No tópico seis: “Mudanças Sociais e as perspectivas sobre os valores da sociedade-passado e presente”- traz a tona algumas perspectivas atitudinais e comportamentais do passado\ presente na visão dos entrevistados, no contexto das mudanças sociais ocorridas dentro do Município com a chegada da IDPB. No tópico sete: “Impactos da IDPB e a vida social e política em Novo Aripuanã”- frisam na fala dos participantes com embasamento teórico, os impactos causados nas esferas sociais e políticas ocorridas com a implantação da Igreja de Deus Pentecostal no Município de Novo Aripuanã. Por fim têm-se as considerações finais, onde é feita as conclusões a respeito do escopo do trabalho, fomentado as contribuições deste trabalho para o campo da pesquisa acadêmica como um todo, quanto ao uso das fontes orais.

Assim, esse trabalho busca contribuir para o conhecimento acadêmico de modo a quebrar paradigmas e fornecer conhecimento *a priori* e *a posteriori* para o entendimento da temática em questão, pois o objetivo é uma fonte inesgotável de informação, abrindo possibilidades para estudos mais profundos.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Como forma de alcançar os objetivos propostos no estudo, foi utilizado a metodologia da História Oral que se configura como um importante meio de pesquisa, onde as fontes escritas e registros históricos em suporte material são raras, mas a presença das pessoas, como narradoras no tempo presente, ainda é possível. Assim, de acordo com Alberti (1989, p. 52) “a metodologia oral Trata de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos etc”.

O método consiste na gravação de entrevistas de modo a obter informações que estão registradas nas memórias das pessoas, como testemunhas de suas vivências. Esse conjunto de memórias, captadas e cruzadas formam um emaranhado de informações que oferecem ao pesquisador elementos que auxiliam na reconstrução de um passado que é lembrado e externalizado pelas narrativas desses sujeitos. Esse processo dá origem às chamadas fontes orais, que segundo Thompson, (1992, p.17) “[...] pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas”.

Nesse sentido a memória é um elemento chave para os estudos que se relacionam à História Oral, pois envolve as representações coletivas e individuais do passado, muitas vezes permeadas por emoções mitos e narrativas que podem diferenciar ou não entre si, mas que registram, por meio do subjetivo, eventos e experiências de vivências ao longo da vida que, correlacionadas com outras memórias, formam uma coletividade de interpretações do passado. De acordo com Nora (1993, p. 09) “A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta e a torna sempre prosaica”.

Assim a História Oral cumpre um duplo papel: o de fornecer informações sobre o passado e o de ser veículo do protagonismo dos sujeitos que narram com independência as suas próprias histórias, uma vez que, “Oportuniza ao povo que se movimente e fale por si mesmo” (OLIVEIRA. 1997, p. 03).

Nesse sentido, os narradores que ofereceram suas histórias são pessoas inerentes ao contexto da Igreja e que vivenciaram a história da sua implantação e trajetória no Município, perfazendo um total de 05 depoentes, os quais: Manoel Valente 83 anos, é

membro fundador da IDPB em Novo Aripuanã, entrevistado em 08 de setembro de 2024; Maria Helena Queiroz Valente 73 anos, membra fundadora da IDPB na comunidade do Santo Amaro onde a instituição se instalou antes de vir para Novo Aripuanã, entrevistada em 08 de setembro de 2024 ; Francisco dos Santos Pinto 75 anos, membro fundador, evangelista foi copastor da referida denominação entrevistado em 10 de fevereiro de 2024 ; Rita da Fonseca Silveira, 65 anos, membra e gestora do Departamento Infantil da IDPB local entrevistada em 09 de setembro de 2024; Maria Madalena Valente de Menezes, 56 anos, membra que fazia parte do grupo de louvor e evangelismo nos anos 70 e 80, entrevistada em 08 de outubro 2024.

As entrevistas gravadas em formato digital foram transcritas, textualizadas e analisadas perfazendo, com rigor, os procedimentos exigidos pelo método, compondo o conjunto das fontes orais que norteiam este trabalho.

3. Trajetória do pentecostalismo no Brasil e a IDPB

A origem do pentecostalismo no Brasil está estreitamente ligada aos movimentos de avivamento e renovação espiritual que ocorreram no final do século XIX e início do século XX nos Estados Unidos. O pentecostalismo é uma forma de cristianismo evangélico que enfatiza a experiência espiritual direta, incluindo dons como falar em línguas, curas divinas e profecias, todos associados ao evento bíblico do Pentecostes descrito no Livro dos Atos dos Apóstolos conforme o Novo Testamento. (Wulffhorst, 1995)

A chegada do pentecostalismo no Brasil reflete expansão desse movimento, que testemunhou um aumento expressivo no número de igrejas com essa característica em todo o país. Tal crescimento teve um papel fundamental na transformação da paisagem religiosa brasileira, introduzindo novas práticas e crenças que influenciaram profundamente as tradições religiosas existentes e moldaram a vida espiritual de inúmeras comunidades (Araújo, 2016). De acordo com Matos (2010), o pentecostalismo no Brasil continua a ser uma força religiosa influente, exercendo um impacto significativo na sociedade brasileira, se estendendo sobre os recônditos do país, chegando ao interior do Amazonas e, por conseguinte no Município de Novo Aripuanã.

Ao se espriar sobre o solo da região do rio Madeira, esse movimento promove importantes repercussões na vida das comunidades colocando-se como uma opção de profissão de fé. Dentre as várias denominações que se dedicaram a essa expansão pelo

interior, temos a Igreja de Deus Pentecostal do Brasil – IDPB, que se estabeleceu em Novo Aripuanã a partir do início dos anos de 1960.

Segundo Pessoa, (1997), a Igreja de Deus Pentecostal do Brasil teve origem simultaneamente em Borba/AM e Bragança Paulista/SP no ano de 1957, com a chegada de missionários americanos da Pentecostal Church Of God, uma denominação surgida do movimento pentecostal da rua Azuza em 1919. A motivação para a expansão da denominação para o interior foi influenciada pela convicção missionária do americano John Willian King e por uma visão que teve, sentindo-se chamado a pregar o evangelho na região norte. (Pessoa, 1997).

Analisando documentos históricos, Ata de Fundação, Relatório de viagem, anotações pessoais dos missionários, pastores e diário de viagem, concluiu-se que a IDPB se estabeleceu em Novo Aripuanã durante um período de transição, quando o município foi elevado à categoria de cidade, deixando de ser um distrito de Borba e alcançando sua autonomia.

O Jubileu de 50 anos da fundação da IDPB em 2011 representou um marco importante para esta denominação em Novo Aripuanã, destacando sua contribuição religiosa e social para a comunidade. A IDPB é uma organização religiosa sem fins lucrativos, dedicada à propagação do Evangelho de Jesus Cristo e aberta a pessoas de todas as origens.

Pode-se perceber nitidamente que, o pentecostalismo no Brasil, percorreu um grande trajeto até sua instalação no Município de Novo Aripuanã - Am, mas é cristalizado que sua vinda até o mesmo traz consigo uma gama de contribuições importantíssimas para a construção do ser social que é o ser humano, principalmente na vida espiritual.

4. IDPB: história e nuances em Novo Aripuanã-AM

A Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em sua caminhada perpassou por diversas peripécias, que não foram suficientes para impedir a sua implantação nos lugares onde a mesma se instalou. Nesta holística tem-se aqui a historia de sua implantação no Município de Novo Aripuanã - Am e, as nuances de sua trajetória em prol do evangelho.

Deste modo, o missionário John King foi impressionado por Deus acerca da cidade de Borba, as margens do Rio Madeira no interior do Amazonas. O missionário John King resolveu então enviar o missionário Raimundo Pessoa, que saiu em direção

àquela cidade de navio, em meados de junho de 1957, acompanhado de sua esposa Alaide, e seus filhos Azaf e Líbina. Chegou à cidade de Borba logo após o fim dos festejos religiosos da cidade, quando esta ainda respirava o ar destes festejos em homenagem ao Santo Antônio padroeiro da cidade. Até aquele momento não havia nenhuma igreja evangélica em Borba que é uma das cidades mais antigas do estado e um importante centro religioso do catolicismo. (Pessoa, 2007, p. 37)

Em uma chegada pouco receptiva, os missionários enfrentaram certa hostilidade em vista do domínio quase que hegemônico da Igreja Católica naquele município. Segundo registro de depoimentos, houve o fato de que um dos sacerdotes católicos, o padre Bento José de Souza, ter ordenado os seus fiéis para que não recebessem “o herege”. (Pessoa, 2007, p. 40). Tal reação da autoridade eclesiástica se deu, já que havia passado pela cidade um grupo que se declarava evangélico e que tinha deixado uma imagem negativa, contribuindo para que o missionário Raimundo Pessoa, não fosse bem recebido e tivesse dificuldade de se instalar na cidade, o que não o desanimou a estabelecer, juntamente com John King, a primeira IDPB no interior do Amazonas.

O próximo lugar a ser alcançado pelo trabalho missionário seria a Comunidade Santo Amaro. Santo Amaro era um seringal que tinha como chefe do lugar o senhor Francisco Rodrigues de Queiroz lá se produzia além do látex, cacau e juta como também tinha uma produção agrícola de subsistência. A chegada do evangelho nessa localidade se fez por meio do missionário John King. Ele fazia visitas às igrejas do rio madeira uma vez por mês. Em uma dessas viagens, que fazia de Borba para a igreja da comunidade de São Vicente, viu um homem viajando para Novo Aripuanã. Segundo relato, ele teria lhe oferecido ajuda, atracou a canoa atrás do seu barco, e durante a viagem falou de Jesus para aquele homem, e descobriu que ele morava em uma comunidade chamada Santo Amaro. Durante um ano e meio o evangelho foi pregado naquele lugar, muitas pessoas da comunidade aderiram ao evangelho protestante. Dentre aquelas pessoas, estava João Pinto Neto, uma das pessoas que se tornaria pastor no futuro (Pessoa, 2007).

A partir da conversão de João Pinto, Raimundo Pessoa ganhou um aliado para a expansão do evangelho, uma vez que João Pinto assumiu a obra de Santo Amaro. Isto permitiu, que Raimundo Pessoa juntamente com John King passassem a olhar para outra cidade na margem do Rio Madeira em busca da expansão do evangelismo. Nascia, em 1961 a IDPB de Novo Aripuanã.

5. O Missionário e Práticas Religiosas Antes da IDPB

A missão de evangelizar em Novo Aripuanã, não se caracteriza como sendo uma tarefa fácil. Como toda e qualquer situação em que se visa introduzir novos paradigmas, é inevitável que existam barreiras. O desafio do evangelista em pregar o evangelho sob uma perspectiva teológica nova, resulta, à primeira vista, na não aceitação de ideias que vão contra as crenças tradicionais do lugar; estabelecer novas concepções atitudinais e comportamentais que são pensadas dentro da doutrina, são alguns exemplos de desafios que são dados ao evangelista no contexto regional. Porém, um missionário compreende que as adversidades não podem ser limitantes de sua ação. Por um lado, deve passar pela provação que lhe é dada dentro da sua fé. Por outro, precisa cumprir com a missão que lhe é atribuída de forma institucional, alcançando a estabilidade do trabalho pastoral. De acordo com Vingren (2005, p. 175) “Um trabalho missionário deve ter como alvo sempre que possível, entregar o trabalho para os obreiros nacionais”.

O cenário enfrentado pelo missionário pioneiro em Novo Aripuanã era caracterizado pela forte presença da Igreja Católica, que atuava com hegemonia no cenário doutrinário da comunidade. Porém, segundo os relatos, havia a presença de religiões de matriz africana com forte influência indígena, que eram muito comuns na região. Essas práticas coexistiam antes da chegada da IDPB, conforme relata o Sr. Manoel Valente, um dos pioneiros da Igreja no município:

Não me recordo quem implantou a igreja Pentecostal aqui no Município, mas, me lembro que na época, antes da chegada da igreja pentecostal, aqui no Município de Novo Aripuanã, a religião que tomava conta era a Católica, e que havia uns macumbeiros por aqui também, que faziam macumba ai pelos matos. (Manoel Valente, 2024).

A narrativa do entrevistado é interessante no sentido de que, apesar de existir uma certa coabitação entre catolicismo e religiões de origem africana, a penetração de uma doutrina evangélica parece encontrar uma barreira que precisa ser transposta para o estabelecimento de uma doutrina pentecostal. O estranhamento é um elemento que promove essa dificuldade, mas não impede de que ele seja ultrapassado.

Lembro que na época, o evangelismo causava espanto nas pessoas, principalmente, quando uma pessoa se convertia para a religião

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

evangélica, porque na época as pessoas tinham como única religião a católica. (Madalena Valente, 2024)

Mesmo com essa estranheza, o trabalho missionário não deixou de acontecer. No interior era exercido com sucesso, segundo o relato do Sr. Francisco Pinto, que testemunhou a pregação em locais mais afastados da cidade como a comunidade Monte Cristo. Ele afirma que as primeiras conversões ocorreram nessa época, mas que era necessário organizar a comunidade para manter os fiéis, não apenas evangelizar e depois abandoná-los.

Lembro que a Igreja Pentecostal evangelizou muitos lugares, como a comunidade Monte Cristo, onde as pessoas se converteram para Cristo nesta época, e, que em 1961 a Igreja começou a ser construída no Município de Novo Aripuanã, me lembro, também que o primeiro pastor foi o seu Mair Anvarez e que depois dele ir embora, ficou o seu Dionísio como líder que construiu a primeira Igreja. (Francisco Pinto, 2024)

Em 1961, a igreja foi estabelecida oficialmente em Novo Aripuanã. Inicialmente, o trabalho foi liderado pelo pastor Mair Anvarez, continuando a sua expansão com a chegada de outras famílias. Ele relata que a partir de 1980 houve um importante avanço de igrejas pentecostais no município, como a Assembleia do Brasil e a Igreja do Evangelho Quadrangular que receberam apoio de membros da comunidade IDPB local.

...lembro que as pessoas foram se convertendo e cada vez, mais pessoas vinham com suas famílias, [...] que o irmão João Pinto de vez em quando ficava na frente da direção da Igreja e, que o irmão Anvarez foi chamado pelo prefeito e foi colocado como delegado e, ainda que quando o irmão Mair teve que ir embora o Chiquinho ficou no cargo dele de delegado, [...] mas, lembro também que presenciei a implantação das igrejas do evangelho Quadrangular, da Assembleia de Deus, todas conseguiram se instalar com o apoio da Igreja Pentecostal. (Francisco Pinto, 2024)

A fala do depoente expressa a amplitude e força que a IDPB chegou a angariar na cidade, a ponto de algumas de suas lideranças alçarem a postos de confiança no poder executivo local. Isso demonstra uma certa confiança das autoridades e a possibilidade de haver relações amigáveis entre as instituições citadas. Outra manifestação da influência da Igreja é no sentido de que, com a chegada de outras denominações do pentecostalismo, existir uma colaboração da IDPB no acolhimento dessas novas igrejas criando um cenário de franco crescimento das igrejas evangélicas

no município, o que abre margem para refletir sobre a possibilidade de quebra da hegemonia da igreja Católica.

A década de 1990, foi marcada por essa expansão. Isso fica claro nos depoimentos ao referir-se a uma prática missionária mais ativa sob a direção do pastor Elias, marcada por um grande esforço de evangelização, incluindo atividades nas ruas e em casas. Mesmo com a sua saída, devido a problemas de saúde com sua filha, as evangelizações continuaram a crescer sob a direção do pastor José Ribamar.

Recordo-me que por volta de 1990, mais ou menos, na época em que o pastor Elias esteve à frente da Igreja houve um grande avanço na evangelização de pessoas no Município, com atividades na rua e nas casas das pessoas. Lembro também, que na época teve alguns problemas que levaram a saída do pastor Elias e, em seu lugar veio o Pastor Ribamar, no ano de 1995. (Francisco Pinto, 2024)

Ao analisar a narrativa, percebe-se que a abertura do espaço que a Igreja tanto almejava já era uma realidade, pois atuava de forma independente elaborando estratégias de evangelização no sentido de converter mais fiéis. A estratégia é um ponto relevante para a consolidação da igreja. Vale destacar a fala da depoente Madalena Valente, que relata sua vida como membro que cresceu dentro da igreja. Ela relembra as práticas religiosas e sociais que participou, como os cultos nas casas dos membros, especialmente nas férias escolares, quando o pastor Francisco Valente, sua família, e outros membros da igreja, incluindo a mãe de Madalena, viajavam para comunidades ribeirinhas como Vista Alegre, Jacaré e Vila Isabel para evangelizar. Ressaltando ainda que na sede do Município o evangelismo era feito de porta em porta, com a participação de jovens e adolescentes. Frisa que a Igreja cresceu e se expandiu mais com a ajuda dos pastores que vieram posteriormente, como o pastor Elias e o pastor Ribamar.

...lembro que minha família já era cristã, quando eu nasci. Lembro também que na época de férias da escola, íamos para as comunidades evangelizar e realizar cultos, onde nós éramos bem recebidos e, que com a chegada do pastor Elias e Pastor Ribamar a igreja cresceu bastante, porque antes deles a Igreja era pequena, lembro também que na época deles, o evangelismo ocorria na casa das pessoas com entrega de folhetos pelos jovens e adolescentes da Igreja. (Madalena Valente, 2024).

Na entrevistada, lembra das interações entre a IDPB e a Assembleia de Deus, mencionando que os jovens das duas igrejas frequentemente se reuniam em eventos. O pastor Ismael, da Assembleia de Deus, e seu antecessor, pastor Carlos, frequentemente

convidavam os membros da IDPB para participar dos eventos da Assembleia. Questionada sobre como os crentes da IDPB eram recebidos pela comunidade, ela reconhece que havia embates ocasionais com católicos, especialmente com os mais antigos, mas, em geral, as pessoas aceitavam bem os evangélicos, muitas vezes cedendo suas casas para os cultos. Sobre a contribuição social da IDPB no município, Madalena acredita que a igreja trouxe benefícios ao sempre buscar o bem-estar de todos, sem distinção. Ela menciona que os jovens da igreja se engajavam em ações evangelísticas, muitas vezes convidando amigos de outras denominações para participar, sem criar rivalidades.

Na época, lembro que as igrejas interagiam e que não havia rivalidade entre as igrejas, lembro também que na época a rivalidade era mais entre a Igreja Católica e, as evangélicas, mas, as pessoas, mesmo sendo católicas abriam espaço para os cultos em suas casas, mas a intriga mesmo era só com os mais católicos mais antigos, [...] (Madalena Valente, 2024).

Madalena afirma que a igreja sempre foi respeitada no município, e ela acredita que contribuiu muito para a sociedade local, promovendo a convivência pacífica entre as diferentes religiões. A respeito do envolvimento da IDPB com política, ela diz que, a igreja não se envolvia com política. Entretanto, a partir de 1988, com o crescimento da comunidade e a necessidade de representação, os membros começaram a se envolver mais diretamente. Relata que, a partir desse período, a igreja começou a perceber a importância de ter representantes na política para defender os interesses da comunidade. Seu pai chegou a se candidatar em 1989. Madalena acredita que ter pessoas da igreja na política é essencial para o bem comum. Nisto percebe-se que o seu discurso vai ao encontro da ideia popular de que votar em um “homem de Deus”, para muitos, garante a expansão da igreja, pois a moral religiosa representada no Legislativo é de suma importância para favorecer a entrada de parlamentares comprometidos com valores cristãos (OLIVEIRA E MARINHO, 2017).

...a igreja não se envolvia com a apolítica, mas, com o passar dos anos e com o crescimento do Município, e, com a necessidade de ter pessoas para defender a pregação do evangelho e da comunidade, os membros da Igreja passaram a se candidatar para cargos na política, onde, até meu pai foi candidato no ano de 1989. (Madalena Valente, 2024).

Vê-se que as falas dos depoentes recorrem sempre à ideia de expansão dos trabalhos de evangelização e de conversão de fiéis. Porém, nenhuma das estratégias de

evangelização está livre de conflitos, de aceitação das diferenças e da atuação na esfera política, uma vez que a igreja é formada por indivíduos que divergem em seu cotidiano e que de uma forma ou de outra exigem uma postura da igreja diante das adversidades e dos conflitos.

6. Mudanças Sociais e as perspectivas sobre os valores da sociedade – passado e presente.

Como tudo que é novo traz consigo algum traço de receio, a implantação da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil - Am, também trouxe, consigo na época de sua instalação no Município de Novo Aripuanã, muita desconfiança ao moradores da região, mas, com o tempo ela quebrou paradigmas e se consolidou como a primeira Igreja evangélica a se instalar no mesmo.

Deste modo, com relação a mudanças sociais, Dona Rita ressalta que houve transformações no comportamento das pessoas após a chegada da IDPB. Ela menciona que as pessoas que aceitaram Jesus e se uniram à igreja apresentaram mudanças em seu comportamento, moldadas pela doutrina da IDPB. A igreja ajudou a transformar a vida de seus membros, orientando-os a abandonar práticas que antes eram consideradas erradas, tudo isso com base no estudo da Bíblia à luz do pentecostalismo. De acordo com Tolovi (2019), a religião tem muita importância prática na vida do indivíduo, pois, pode se perceber que a experiência religiosa tem influência direta no cotidiano dessa pessoa, de tal maneira que consegue modificar suas atitudes e comportamentos.

Mostrando assim que a religião não existe isoladamente, mas está entrelaçada com os contextos sociais e econômicos em que é praticada e é determinante, inclusive, para a construção de uma identidade e memória de grupo.

Acredito que quando as pessoas se reconciliam com Deus, há mudança de atitudes e de comportamentos, porque Deus transforma as vidas. Porque , muitas pessoas que bebiam, deixaram de beber e as que fumavam de deixaram de fumar, assim como os que praticavam coisas errôneas não as praticaram mais. (Rita Silveira, 2024).

Nesta linha de raciocínio dona Madalena faz uma comparação entre o passado e o presente, observando que, antigamente, os jovens respeitavam mais os pais e as figuras de autoridade. Ela ainda enfatiza a importância das igrejas evangélicas no município, especialmente no que diz respeito à juventude. Ressalta que há uma necessidade urgente de buscar os jovens antes que eles se desviem para o caminho das drogas e da indisciplina. Madalena acredita que a igreja tem um papel ativo em trazer

esses jovens para um caminho melhor, mas sente que as instituições religiosas poderiam estar fazendo mais nesse sentido.

Na minha época de criança, nos respeitávamos os mais velhos, hoje não se vê mais esse respeito, [...], acredito que a igreja pode ajudar na vida dos jovens e adolescentes, os impedindo de entrar no mundo do crime e das drogas. (Madalena Valente, 2024)

Existe um certo descontentamento em relação às estratégias de evangelização no contexto atual. A própria Madalena expõe esse fato ao dizer que no passado, a igreja ia até as casas das pessoas, especialmente nos fins de semana, para convidá-las a participar das atividades religiosas. Embora nem todos respondessem ao convite, os esforços de evangelização eram mais ativos e diretos.

Logo no começo, quando a igreja era pequena, havia evangelização de casa em casa, todos os sábados e domingos, os jovens e os adolescentes faziam a entrega de folhetos e convidavam as pessoas para os cultos. Mesmo que nem todos atendessem os convites mais, havia muito mais empenho do que hoje [...]. (Madalena Valente, 2024).

Nota-se claramente, que a IDPB, desempenhou e desempenha papel importante no meio social, comportamental e atitudinal de muitos moradores da localidade, e que tanto no passado quanto no presente, tem muito a oferecer para seus membros e simpatizantes.

7. Impactos da IDPB e a vida social e política em Novo Aripuanã

A IDPB foi à primeira igreja protestante a se estabelecer em Novo Aripuanã, trazendo consigo uma contribuição cultural significativa. Entre os eventos culturais promovidos pela igreja estavam a "Marcha para Jesus" e festivais de música evangélica, nos quais a igreja foi pioneira. Embora algumas dessas atividades tenham sido interrompidas, como a comemoração do Dia da Bíblia, a igreja ainda mantém uma influência no cenário religioso da cidade. A mesma influenciou outras igrejas na realização de eventos culturais e religiosos, como festivais de música e celebrações do Dia da Bíblia. Essa influência se estendeu para outras denominações, que seguiram o exemplo da IDPB no desenvolvimento de suas próprias atividades.

Com a chegada da IDPB, muitos habitantes de Novo Aripuanã se converteram ao Evangelismo, o que impactou nos costumes anteriores, inclusive, segundo a vivência dos depoentes, as festas católicas perderam força. Maria Helena relata que as mudanças no comportamento da comunidade foram visíveis: muitas pessoas deixaram antigos

hábitos, como o consumo de bebidas alcoólicas, enquanto outras acabaram retornando aos costumes antigos. A atuação dos missionários americanos foi forte na região, com visitas a comunidades vizinhas e até mesmo acima de Manicoré. O fato de a religião ser a relação com o transcendente é compreendido na diversidade das relações humanas, envolvendo pessoas, famílias, grupos, locais e, dessa maneira, as culturas. SANCHES (2010).

Me lembro que na época da chegada da igreja Pentecostal aqui no Município, foi difícil, mas ao longo dos anos as pessoas foram se convertendo ao evangelho e, muitas pessoas pararam de beber; de fumar e praticar coisas prejudiciais a elas mesmas. (Maria Helena Valente, 2024)

Maria Helena comenta que a conversão de muitos à fé evangélica provocava reações mistas entre os vizinhos. Também menciona um pastor chamado Maír, que foi delegado em Novo Aripuanã, mas não se lembra de muitos detalhes dessa época, afirmando que, quando chegou, o pastor era Dionísio.

Nesse tempo havia muitas confusões entre vizinhos por causa da religião [...] muitas brincadeiras de mau gosto. E, naquele tempo a igreja não tinha apoio de prefeitura de nada e de ninguém. A igreja foi construída pelos próprios membros que tiveram que carregar pedras e outras coisas para a construção da primeira igreja, ela era sem porta, sem janelas. (Maria Helena Valente, 2024)

Observa-se que a relação da igreja com os prefeitos da cidade, era desigual onde no início, não havia apoio político. Os primeiros pastores não recebiam ajuda dos prefeitos, e a própria comunidade teve que carregar pedras para a construção da primeira igreja, que era feita de madeira e não tinha piso. E que as portas e janelas eram simples e que a igreja foi erguida com o esforço dos membros da congregação.

Observa-se diante da textualização que, o histórico, bem como a chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil, em Novo Aripuanã - Am, é cheia de nuances e acontecimentos, pois nota-se nos relatos que, há uma visão holística de conflitos e dificuldades condizentes com a realidade da época em que a referida Igreja se instalou no Município.

Nota-se ainda que de acordo com os relatos, houve mudança significativa no contexto histórico-social do Município de Novo Aripuanã, pois, a vida destas pessoas bem como de suas famílias foram impactadas pela chegada da igreja, bem como da sociedade em geral, sendo que foram criadas situações para a pregação do Evangelho,

como cultos ao ar livre, passeatas, impactando assim, a realidade da época que em sua maioria eram católicas.

Na perspectiva cultural, houve mudança gradativa, pois foi difícil conseguir agregar a multiculturalidade regional a implantação de novos valores e quebrar paradigmas existentes na religiosidade presente no contexto em que imperava o catolicismo, mas, é nítido que com a conquista da implantação da Marcha para Jesus, tanto a cultura, quanto a política da comunidade Aripuanense em geral foi impactada. De acordo com Pessoa (2007, p. 15) “a IDPB, foi crescendo como uma pessoa saudável, sempre preocupada com a qualidade de seus membros”.

Diante do enunciado, percebe-se que, o processo de implantação da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil não ocorreu de maneira passiva, mas, com determinação e muita luta, ela conseguiu efetivar o seu tão objetivo que é “pregar o evangelho da salvação”.

8. Considerações finais

Conclui-se que a trajetória da implantação da IDPB, no Município de Novo Aripuanã – Am, não foi passiva, e que nos aspectos políticos, culturais e religiosos a referida Igreja contribuiu e contribui, até os dias atuais para a sociedade aripuanense, de maneira que ajuda na mudança de comportamento de pessoas com vícios, as ajudando a melhorar de vida, pratica a caridade, prega a prática de valores positivos, auxiliando na transformação da identidade e valores da comunidade como um todo.

É notório frisar ainda, que este trabalho, não se encerra aqui, mas abre leques de possibilidades para o campo acadêmico, fomentando o conhecimento para estudos vindouros e, ainda possibilita a quebra de paradigmas, quanto ao uso de fontes orais, para o tratamento em trabalhos acadêmicos, sendo que esta fonte é de suma para a construção e manutenção da história em todos os seus aspectos.

6. Fontes Oraís

Francisco Pinto. **A Chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em Novo Aripuanã**. Entrevista concedida a Lucimara Marques Soares Couto. Novo Aripuanã, Amazonas, fevereiro de 2024.

Manoel Valente. **A Chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em Novo Aripuanã**. Entrevista concedida a Lucimara Marques Soares Couto. Novo Aripuanã, Amazonas, setembro de 2024.

Maria Helena Valente. **A Chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em Novo Aripuanã**. Entrevista concedida a Lucimara Marques Soares Couto. Novo Aripuanã, Amazonas, setembro de 2024.

Maria Madalena Valente. **A Chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em Novo Aripuanã**. Entrevista concedida a Lucimara Marques Soares Couto. Novo Aripuanã. Amazonas, outubro de 2024.

Maria Rita Silveira. **A Chegada da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil em Novo Aripuanã**. Amazonas, setembro de 2024.

7. Referências

ARAÚJO, Israel. **História do movimento Pentecostal no Brasil. O caminho do pentecostalismo Brasileiro até os dias de Hoje**. 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

ALBERT, V. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

PESSOA, Abimael; SANTOS, Joel. Ensaio: **O Alvorecer da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil**. Manaus, IDPB publicações, 1997.

_____. **Introdução a História da Igreja de Deus Pentecostal do Brasil**. Abimael Pessos.-Manaus : Igreja de Deus Pentecostal do Brasil, 2007.

_____. **Escola Bíblica Central do Brasil 50 anos**. Manaus, IDPB Publicações, 2014.

MATOS, Alderi Souza, **Pentecostalismo: traços históricos**. Edição 329, 2010 Disponível em: <<https://www.ihuonline.unisinos.br/templates/ihu/images/svg/logo-ihuonline.svg>>. Acesso em: 14 setembro de 2024.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Arlete B. de. **O que faz a história oral diferente**. *Revista do Programa de Estudos Pós-graduação em História*. São Paulo, n. 14, p. 25-39, 1997. Resenha.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Veloso de; MARINHO, Andreia Cidade. **O Voto Neopentecostal no Brasil: Atores Religiosos no Estado Laico**. Disponível em <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_Veloso_Cidade.pdf>. Acesso em 19 Outubro de 2024

SANCHES, Mário Antônio. **Religião e ciência: o porquê do diálogo**. In: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. *Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes*. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 155-167.

TOLOVI, Carlos Alberto. **A Espiritualidade para além do Mito e da Religião Institucionalizada**. *Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Religiões da UFPB, v. 15, n. 1, p. 260-286, 2019.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VINGREN, I. **Diário de Um pioneiro**: Gunnar Vingren. 8º ed. Rio de Janeiro, CPAD. 2005.

WULFHORST, Ingo. **O pentecostalismo no Brasil**. *Estudos teológicos*, v. 35, n. 1, p. 7-20, 1995. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/838/767. Acesso em: 14 setembro de 2024.

Recebido em: XX/XX/XXXX

Aprovado em: XX/XX/XXXX